

# O USO DE MÍDIA SOCIAL COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA DISCIPLINA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

FORTALEZA/CE Abril/2016

**Alexandre Guimarães Bezerra Cavalcante** - Universidade de Fortaleza -  
cavalcantedocente74@gmail.com

**Gesy Lanne Muniz Luna** - Universidade de Fortaleza - geisylanne@hotmail.com

**Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida** - Universidade de Fortaleza - lanapaula@unifor.br

**Danilo Lopes Ferreira Lima** - Universidade de Fortaleza - lubbos@uol.com.br

**Andrea Chagas Alves de Almeida** - Universidade de Fortaleza - andrea\_chagas@unifor.br

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*O uso de tecnologias de informação no ambiente acadêmico tem sido ampliado e, com isso, o acesso à informação torna-se cada vez mais fácil, o conhecimento tende a ficar mais bem estruturado e organizado, facilitando o aprendizado. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a utilização de uma mídia social - Facebook- como ferramenta de motivação e interação em uma disciplina oferecida na modalidade à distância. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, onde foi categorizada as postagens da página da disciplina criada no facebook e posteriormente analisadas. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2016. Observamos que os tipos de postagens mais evidentes foram as informações, fato que pode ser explicado uma vez que a pessoa que mais fez publicações na página foi o professor. Assim, concluímos que o uso do Facebook como ferramenta de motivação e interação no ensino a distância mostrou-se bastante aplicável desde que trocas colaborativas foram aumentando no decorrer da disciplina, bem como as postagens efetuadas pelos alunos. Quando levamos em consideração a não obrigatoriedade da participação na rede social podemos perceber o potencial que esta tem no processo ensino-aprendizagem a distância.*

**Palavras-chave: Educação a Distância; Mídias Sociais; Aprendizagem**

## INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação no ambiente acadêmico, teve início com a inserção de computadores nas práticas de ensino. Logo em seguida surgiram os aplicativos em laboratórios ou dispositivos portáteis, fazendo com que muitas atividades fossem simplificadas, o acesso à informação se tornasse mais fácil e o conhecimento melhor estruturado e organizado facilitando o aprendizado (WERHMULLE; SILVEIRA, 2012). Entretanto com o crescimento mundial da internet, novos paradigmas surgiram no contexto do processo de ensino-aprendizagem, que foram, além de outros, o desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ferramentas importantes para o Ensino a Distância a fim de complementar as aulas presenciais e o sucesso alcançado pelas mídias sociais, sendo a sua utilização um forte canal para potencializar a socialização dos alunos.

Logo, a introdução das tecnologias de informação no ensino trouxe benefícios tanto para a Educação a Distância (EAD), como para o processo ensino-aprendizagem. Assim, as mídias sociais surgem como possível ferramenta de apoio nesse contexto, uma vez que os estudantes universitários, geralmente jovens, já utilizam com frequência essas plataformas e muitas já fazem parte do cotidiano desses jovens.

De acordo com Molina e Sales (2008), educadores consideram que o conhecimento é construído socialmente por meio de processos educacionais facilitados por cooperação, colaboração e interações sociais. Já para Chatti (2006), o aprendizado não é somente a união entre pessoas e conteúdos, mas sim a conexão de pessoas com outras para dar suporte à construção colaborativa do conhecimento. O autor ainda reforça que a evolução tem sido acompanhada para integrar as novas tecnologias e experiências de redes sociais na educação formal e para que isso realmente ocorra, a aprendizagem precisa tomar um novo rumo, semelhante à web e se tornar mais aberta, dinâmica, centrada no aluno. No ambiente das redes sociais, este espaço virtual abre a oportunidade de alunos e professores interagirem entre si, trocando informações, experiências pessoais e profissionais, compartilhando conhecimentos de forma colaborativa, dinâmica, fazendo deste espaço uma extensão da sala de aula e despertando inclusive maior interesse em participar e debater temas para seu aprendizado, pois, neste caso, todos estão aprendendo nesta permuta de saberes.

Outro aspecto importante a ressaltar é que o conteúdo que não é assimilado ou fica com alguma pendência de entendimento em sala de aula, acaba sendo revisado e reforçado nestes ambientes por meio de discussões e trocas de informações de forma criativa e dinâmica, despertando o interesse dos alunos em pesquisar além do assunto, tendo em vista que a curiosidade também é um fator que pode ocorrer durante estas reuniões virtuais (CHATTI, 2006).

Diante desse contexto, aparecem as mídias sociais cujo acesso diário é realizado por pessoas de todas as faixas etárias, culturas e classe sociais. Algumas mídias sociais são, notadamente, as mais utilizadas pelos brasileiros: Facebook, Instagram e Twitter. Segundo a empresa Facebook no Brasil, cerca de 45% dos brasileiros acessam esta rede social mensalmente, que possui 92 milhões de usuários brasileiros, quase metade da população do país, sendo que 77 milhões utilizam dispositivos móveis para acessá-lo (FACEBOOK, 2016).

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram um dos principais focos de atenção em ciências, negócios e na sociedade em geral, devido a uma cultura global emergente (CAPRA, 2008). Elas proporcionam interação social, conectando pessoas de diferentes localidades e países, promovendo comunicação e troca de informações, criando relações. Desta forma, as redes sociais buscam focar-se em novas "unidades de análise", tais como: relações (caracterizadas por conteúdo, direção e força), laços sociais (que conectam pares de atores através de uma ou mais

relações), multiplexidade (quanto mais relações um laço social possui, maior a sua multiplexidade) e composição do laço social (derivada dos atributos individuais dos atores envolvidos) (RECUERO, 2004).

As mídias sociais não estão somente alterando o estilo de vida das pessoas, através da interação e do compartilhamento de informações, mas, sobretudo, as relações comerciais, prestação de serviços, organizações, empresas, partidos políticos, governos e seus departamentos. São ambientes virtuais onde os compartes interagem com outras pessoas e criam redes baseadas em algum tipo de relacionamento. As interações vão agregando novos conhecimentos, socializando novas informações ao longo da vida dos sujeitos envolvidos, corroborando a formação de uma rede de afinidades sociais ou profissionais.

Desse modo, as mídias sociais impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem, os quais foram modificados por novos hábitos, acessos e facilidades. Portanto, entende-se que o papel do professor mediador é fundamental para provocar o pensamento crítico e, com isso, estabelecer novas conexões para a produção de um conhecimento colaborativo, desta vez, mediadas pelo uso das novas tecnologias de informação.

Assim, processos colaborativos que levem à interação, produzem a construção de uma inteligência coletiva, que segundo Levy (1998), é a recriação do vínculo social mediante trocas de saber, enriquecendo individualmente cada sujeito participante, ativo-passivo na construção do saber coletivo.

Na aprendizagem colaborativa, não há hierarquias e divisões de atividades formais. O que regem as discussões rumo à aprendizagem são posturas tais como, o respeito e a liberdade, na perspectiva de expor idéias, comentários e questionamentos. “O indivíduo trabalha de modo personalizado, segundo suas características; ao mesmo tempo, de modo compartilhado, trocando informações e, em grupo, visando objetivos comuns” (GONZALES, 2005).

Diante este contexto, mídias sociais surgem como mais um instrumento que pode servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem à distância, principalmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização desse tipo de mídia em nossa população, notadamente a jovem. Assim, sabedores de que a EAD tem que utilizar a interatividade com o propósito de aumentar sua eficiência e eficácia e que o incremento das mídias sociais pode contribuir bastante, não podemos desconsiderá-las, ao contrário, devemos agregá-las e observarmos os resultados.

Nesse íterim, com o uso das tecnologias na educação, as mídias sociais tornaram-se um novo e importante fenômeno para uso compartilhado. Elas ainda suscitam a incerteza de uso pedagógico, mas provocam pelo menos uma reflexão sobre os locais tradicionais onde ocorrem as trocas e os processos de ensino e aprendizagem. Logo, ao observar as mídias sociais, percebe-se que diversos grupos sociais se formam diariamente, com milhares de seguidores e multiplicadores. Segundo Capra (2008), a “cultura emerge da rede de comunicações entre indivíduos”, alimentando a ideia de colaboração e coletividade.

Diante do exposto, a experiência do professor com o uso de novas tecnologias será o divisor entre uma aula do século passado e uma experiência de aprendizagem, a aula desta geração. O aluno se foca em experimentar e vivenciar as informações a que tem acesso e cabe ao professor conduzir esta experimentação, no campo do saber, e transformar uma investigação na internet numa experiência rica, que se transforme em conteúdo e seja apreendida.

Tanto o professor tem que estar alinhado às novas tecnologias, dentro e fora da sala de aula, como o aluno deve estar pronto para aprender. O acesso à aprendizagem se dá quando tanta

informação consegue ser processada pelo aluno, através de sua vivência real, dentro de seu contexto pessoal e intelectual.

## **OBJETIVO**

Analisar o uso da mídia social facebook como ferramenta motivacional e de interação na disciplina Políticas de Saúde ofertada para os alunos do Centro de Ciências da Saúde de uma universidade particular de ensino, no município de Fortaleza-Ceará.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado no mês de janeiro 2016. Contextualizando o leitor, vale ressaltar que a Universidade de Fortaleza oferece, através das matrizes curriculares de seus cursos de graduação, opções de disciplinas que podem ser cursadas à distância. Dentre as disciplinas optativas ofertadas para os cursos da área de saúde, tem-se a disciplina de Políticas de Saúde com 04 créditos e ofertada na modalidade EAD. Essa disciplina foi reformulada no sentido de dar mais dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem e no semestre 2015.2, foi agregada às atividades da disciplina uma página no facebook. Durante o decorrer do semestre as postagens foram analisadas no sentido de avaliar a eficácia dessa estratégia para a motivação e interação entre alunos, professor e equipe do núcleo de educação à distância da instituição.

Diante da complexidade configurada atualmente o Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Fortaleza tem como objetivo a reestruturação metodológica das ofertas na modalidade à distância, aprimorando a interatividade entre os participantes, incentivando a colaboração e deixando o ambiente de aula virtual mais atrativo para os alunos. Nesse sentido foi implantado um modelo colaborativo, disponibilizando no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA- os objetos de aprendizagem, com exercícios de fixação do conteúdo em formato de palavras-cruzadas, quiz, jogos interativos, campo minado, dentre outras atividades consideradas atrativas e colaborativas.

Para coleta dos dados foi levado em consideração todas as postagens realizadas na página da disciplina no facebook, desde o início do semestre: agosto/2015. Foram convidados a curtirem e acompanhar a página todos os alunos regularmente matriculados na disciplina, contudo eles não tinham a obrigação de participarem do grupo criado no Facebook, fazendo isso de livre e espontânea vontade obedecendo-se assim ao princípio ético do voluntariado.

Foram analisadas a adesão, a autoria da postagem (professor ou aluno) e a quantidade de curtidas, visualizações e comentários. No sentido de verificar a forma da interatividade das postagens foram seguidas duas vertentes: trocas sociais e trocas colaborativas. Consideramos como trocas sociais, os momentos de interação social, felicitações nas datas especiais, recados comuns do NEAD, compartilhamento de fotos de âmbito político, social, tecnológico, bate-papos informais entre os alunos sobre assuntos não relacionados ao conteúdo das aulas. Já as trocas colaborativas foram consideradas àquelas analisadas a partir da interação, da partilha de informações voltada à ajuda mútua entre os alunos. Algumas orientações ou postagens do professor sobre dicas de sites, livros, artigos que contivessem abordagens de temas relacionados à disciplina em questão serviram de suporte para o início das trocas colaborativas espontâneas entre os alunos.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza e aprovado sob parecer nº 1.372.393.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao incluir o facebook como mais uma ferramenta para a disciplina foi acordado que os alunos não tinham a obrigatoriedade de participar do grupo criado na rede social, contudo ainda tivemos uma participação significativa de 46 alunos. Para apresentação dos resultados, iremos utilizar como variável dependente os períodos do semestre, comparando, assim as atividades na primeira e segunda etapa da disciplina.

Tabela 1- Comparação da utilização do Facebook entre a primeira e a segunda etapa do semestre, segundo origem das postagens (NEAD-UNIFOR, 2016):

Origem da Postagem	PRIMEIRA ETAPA (%)	SEGUNDA ETAPA (%)
Professor	54,5	57,2
Estudantes	27,3	42,8
NEAD	18,2	-

Foi verificado ocorreram 36 postagens durante o semestre 2015.2 na página do facebook da disciplina de Políticas de Saúde, sendo 61,1% no decorrer da primeira etapa do semestre (meses de agosto e setembro) e 38,9% na segunda etapa (meses de outubro e novembro). O professor foi o autor de 54,5% das postagens, seguida dos alunos com 27,3% e da equipe do NEAD com 18,2% do total das postagens na primeira etapa. Verifica-se que houve um aumento em relação a participação tanto do professor como dos alunos, com aumento significativo em relação a participação dos alunos saindo de 27,3% para 42,8%.

Tabela 2- Comparação da utilização do Facebook entre a primeira e a segunda etapa do semestre, segundo tipos de postagens (NEAD-UNIFOR, 2016):

Tipo de Postagem	PRIMEIRA ETAPA (%)	SEGUNDA ETAPA (%)
Informação	54,5	50,0
Dúvida	18,3	28,4
Mobilização	13,6	7,1
Conteúdo	9,1	14,2
Apresentação	4,5	-

As postagens foram caracterizadas de acordo com a tabela 2, onde o tipo mais comum encontrado foi a informação (54,5%), seguida das dúvidas (18,3%). Essa realidade também foi verificada na segunda etapa do semestre, onde as informações representaram 50% das postagens seguidas das dúvidas com 28,4%. Isso demonstra que um dos objetivos da disciplina ao trazer o facebook como ferramenta foi atingindo, uma vez que pensamos ser um auxílio na interação entre alunos e professor x alunos.

Tabela 3- Comparação da utilização do Facebook entre a primeira e a segunda etapa do semestre, segundo tipos de comentários (NEAD-UNIFOR, 2016):

Tipo de Comentário	PRIMEIRA ETAPA (%)	SEGUNDA ETAPA (%)
Trocas Sociais	92,3	88,8
Trocas Colaborativas	7,7	11,2

Em relação aos comentários dividimos esses em dois grandes grupos, as trocas sociais e trocas colaborativas, conforme explicadas na metodologia. Observa-se que as trocas sociais foram maioria na primeira e segunda etapa da disciplina, 92,3% e 88,8%, respectivamente. Um dos motivos que justificam a criação do facebook foi a motivação dos alunos referente a disciplina, e percebemos que eles interagiram e postaram conteúdos de motivação o que mostra a eficácia dessa ferramenta como complementar à disciplina.

Durante o semestre em que a disciplina foi ofertada notou-se a ocorrência das cinco situações nas redes sociais, as quais não transpareceram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Uniforonline) em que o conteúdo da disciplina estava disponibilizado. São elas:

- 1) **Motivação:** percebeu-se que na ausência do professor no ambiente virtual por alguns dias, ocorria uma desmotivação entre os alunos. O professor procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas. Esse caminho de ida e volta, onde todos se envolvem, participam é fascinante, criativo, cheio de novidade e avanços;
- 2) **Socialização:** alunos de diferentes cursos e diferentes centros de ciências passaram a se conhecer no ambiente virtual e estabelecer laços de confiança e amizade ao longo do semestre. A mídia social notoriamente se consolida como importante ferramenta de troca de experiências, onde a mobilização vai crescendo e se multiplicando, cada qual adicionando um ponto, uma informação, uma foto, um link, que serão usados, pesquisados, reenviados, modificados;
- 3) **Partilha de informações:** opiniões aconteceram por vários momentos ao longo da disciplina visando a importância de se trabalhar o ambiente colaborativo numa mídia social como uma forma criativa de ensinar e exercitar a colaboração, através da troca de informações online, construindo e provocando uma reflexão acerca do conhecimento no século XXI;
- 4) **Construção do conhecimento:** tendo como análise inclusive os momentos em que os ensinamentos estiveram presentes entre os colegas na construção de propostas e enfrentamento dos desafios;
- 5) **Desenvolvimento de conhecimento:** foi medido ao longo do semestre e confirmado ao final da disciplina a partir dos números de alunos aprovados, reprovados e evadidos.

No início da disciplina a quantidade de postagens feitas pelo professor faz-se necessária, tendo em vista que muitos alunos estão tendo a primeira experiência em EaD. Assim, pode-se observar que as trocas colaborativas aumentaram à medida em que a disciplina foi sendo desenvolvida. Entretanto, a diminuição do número de visualizações, curtidas e comentários, leva a crer que houve uma participação efetiva de somente parte dos alunos. Dessa forma, a atenção e participação do professor dentro da rede social e do ambiente virtual de aprendizagem como um motivador e um construtor de conhecimento deve ser freqüente, principalmente, se tomarmos como exemplo a abordagem interacionista/construtivista.

Logo, as instituições educacionais precisam estimular seus professores a se interessarem por modalidades inovadoras e, por outro lado, o docente também precisa de atitude, motivação e coragem para transformar suas práticas educacionais tradicionais em algo mais significativo. Desta forma, também é compreensível que estes professores assimilem a indubitável necessidade quanto a utilização de novas ferramentas, ou seja, estarem sensibilizados para aderir à inovação.

Contextualizando o cenário atual em relação à educação e aos alunos inseridos na era digital, ainda “é muito difícil para os professores brasileiros, mesmo com iniciativas vindas do Estado, adaptarem-se à cultura jovem e tornarem suas aulas mais atrativas” (AMARAL; GARBIN, 2008)

Assim, Maldaner (2007, p.211) afirma que “os professores que já estão em serviço se vêem diante de mudanças culturais que alteram comportamentos, mudam valores e desencadeiam necessidades que desconhecem e para as quais não foram preparados”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a utilização de modelos interativos e com acessibilidade venha de encontro com uma linguagem educacional mais adequada e utilizada no mundo contemporâneo visando o atual comportamento social de jovens e adultos que buscam a Educação a Distância como uma alternativa mais viável para que consigam continuar seus estudos. Diante este cenário, o principal compromisso é manter a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se que a utilização do Facebook como ferramenta motivacional e de interação no ensino a distância mostrou-se bastante aplicável desde que as trocas colaborativas foram otimizadas no transcorrer da disciplina Políticas de Saúde, bem como as postagens efetuadas pelos alunos. Quando levamos em consideração a não obrigatoriedade da participação na rede social podemos perceber o potencial que esta tem no processo ensino-aprendizagem à distância.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. F.; GARBIN, M. C. A escola e as tecnologias. **Revista Ibero-americana de Educación**, v. 45, n. 6, p. 1-11, abr. 2008.

CAPRA, Fritjof. **Vivendo Redes**. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. O Tempo Das Redes. Editora Perspectiva, 2008.

CHATTI, M. A. SRIRAMA, S. KENSCHKE, D. CAO, Y. **Mobile Web Services for Collaborative Learning**. In Wireless, Mobile and Ubiquitous Technology in Education. WMUTE '06. Fourth IEEE International Workshop on, Washington DC, USA, p.129-133, 2006.

FACEBOOK, Facebook Business. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>. Capturado em Mai, 2016.

GONZALES, M. **O Tutor na EAD: Dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial**. 2005. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/18336/1/o-tutorna-ead-dimensoes-e-funcoes-que-fundamentam-sua-pratica-tutorial/pagina1.html>. Acesso em: 19 ago. 2015.

LEVY, Pierre. **A máquina universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MALDANER, O. A. **Princípios e práticas de formação de professor para educação básica**. In: SOUZA, J.V.A. (org) formação de professores para Educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autentica, 2007 – p.211-233.

MOLINA, M. P; SALES, D. **Knowledge transfer and information skills for student centered learning in Spain**. Libraries and the Academy, 8(1):53 – 74, 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. Redes sociais na Internet: Considerações iniciais. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-redes-sociais-na-internet.pdf>